

# Cacatua Branca

(*Cacatua galerita*)

■ Jorge Eduardo Teixeira de Almeida - Biólogo

A *Cacatua galerita*, vulgarmente conhecida como Cacatua branca é uma grande ave atingindo até 50 cm de tamanho, originária da Austrália, cuja cabeça é adornada com um magnífico topete amarelo. Uma Cacatua jovem se deixa domesticar com muita facilidade; se torna familiar e dócil com bastante rapidez. Aprende a pronunciar frases inteiras, cantar, recitar e imitar o canto de outros pássaros. Pelo seu temperamento e características não se deve deixá-la isolada em um quarto sem contato com pessoas. Sua voz natural é um grunhido até certo ponto desagradável, mas com o aprendizado de palavras e outros sons assimilados ela, raramente, emite sua voz natural.

Se desejamos tentar a criação, os pares devem ser colocados em um viveiro de tela de metal trançado com malha de 30 mm x 30 mm, com uma parte coberta para refúgio nos dias chuvosos ou muito ensolarados. No interior do viveiro, que deve medir no mínimo 2,50 x 3,00 x 4,00 m com piso gramado, deve-se colocar vários galhos fortes desfolhados para as aves exercitarem passeios.

Água corrente é preferível para que possam banhar-se. No inverno não deve ser inferior a 10 graus a temperatura dos viveiros e para manter-se um ambiente agradável nessa época é conveniente cobrir as laterais de tela com plástico transparente. Para aninharem necessitam de um tronco de árvore com mais ou menos 40 cm de diâmetro, de preferência seco, com uma perfuração de 15 cm de diâmetro e profunda, ou uma caixa de madeira com 70 x 70 x 125 cm com uma entrada frontal de 12 a 15 cm de forma redonda. Na parte lateral deve haver uma porta móvel para observação do interior e também para limpeza. Na época do acasalamento, que ocorre nas regiões de clima tropical de maio a setembro, o macho corteja a fêmea dando saltinhos ao seu redor, fazendo reverências e emitindo ao mesmo tempo vários sons encantadores com a crista erguida, para depois arrancarem-se, mutuamente, várias plumas.

De preferência devemos juntar vários pássaros para que cada um eleja a sua parceira. A fêmea se parece muito com o macho na cor e a diferença se nota pela íris. No macho a íris é marrom bem escuro e na fêmea o marrom é claro avermelhado.

Na parte oca do tronco ou na caixa de madeira é construído o ninho forrado com serragem grossa, onde a

## AVES QUE A NATUREZA NOS DEU



fêmea coloca de 2 a 3 ovos e os cobre com penas retiradas do macho. Durante o dia o macho se encarrega de chocar os ovos e à noite essa tarefa fica por conta da fêmea.

A incubação dura 30 dias. Os filhotes permanecem entre 6 e 11 semanas no ninho, e nessa época a alimentação deve ser reforçada com uvas, pão molhado em leite açucarado, além da alimentação normal composta de sementes de girassol, aveia, espiga de milho verde, avelãs, frutas diversas e trigo. Não deve faltar pasta de ovo amassada com farinha de milho, insetos rasteiros e larvas. Pode acontecer que a fêmea arranque penas dos filhotes, sendo necessário, então, aumentar a quantidade de albumina na alimentação adicionando-se queijo branco em pasta. Essa ave, de rara beleza e inteligência, quando bem cuidada pode viver dezenas de anos.

Os filhotes ao saírem do ninho se parecem muito com os pais, diferenciando, apenas, pelo reflexo grisalho na parte superior da cabeça, no dorso e nas asas. O topete amarelo só aparecerá ao fim de um ou dois anos.

Os jovens têm as patas e o bico de cor cinza claro e só abandonam o ninho depois de 2 meses, assim mesmo quando os adultos sentem necessidade de aninhar novamente e começam a persegui-los. Nessa ocasião é necessário que sejam transportados para outro compartimento do viveiro.